

TUBERCULOSE EM IDOSOS NO ESTADO DA PARAÍBA, ENTRE OS ANOS DE 2009 A 2019: UM ESTUDO DOCUMENTAL

Anderson Deyvid Batista de Lima ¹
Allysson Emanuel André dos Santos ²
Francisco Patricio de Andrade Júnior ³

RESUMO

A velhice é um conjunto de alterações funcionais e psicológicas que influenciam a autonomia do indivíduo. Esse processo traduz uma maior suscetibilidade a Doenças Crônicas Não Transmissíveis, como diabetes e hipertensão arterial sistêmica (HAS), além de aumentar o risco para doenças como a tuberculose. O objetivo deste trabalho é traçar o perfil epidemiológico de pacientes idosos diagnosticados com tuberculose no estado da Paraíba entre os anos de 2009 a 2019. Foram analisados o ano de notificação, sexo, faixa etária, etnia e escolaridade. Os dados foram coletados por meio do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) e adotou-se os anos de 2009 a 2019 como período investigado. Foram notificados 2.041 casos de tuberculose, sendo o ano de 2019 o mais prevalente (10,4%). O perfil epidemiológico dos acometidos, foi majoritariamente de indivíduos do sexo masculino (65,%), com 60 a 69 anos de idade (61,1%), de baixa escolaridade (39,8%) e de etnia parda (62,2%). Ao fim dessa pesquisa, é esperado que as informações recolhidas sejam utilizadas para a criação de políticas públicas ou indicadores, em nível estadual, com o propósito de atender os indivíduos mais vulneráveis, e ainda contribuir para o avanço de pesquisas semelhantes em outros estados brasileiros.

Palavras-chave: Tuberculose, Idosos, Perfil epidemiológico.

INTRODUÇÃO

O aumento da qualidade de vida populacional e a transição demográfica, sobretudo nos países em desenvolvimento, acarreta em mudanças no perfil epidemiológico mundial, no que diz respeito às perspectivas da idade e, também, a maior suscetibilidade a doenças. O envelhecimento humano, portanto, é um fenômeno global intrinsecamente relacionado ao declínio das taxas de mortalidade e de natalidade (MIRANDA; SOARES; SILVA, 2016).

Dentro desse contexto, a velhice pode ser definida como um conjunto de alterações funcionais, psicológicas, bioquímicas e morfológicas que podem, ou não, implicar o

¹ Graduando do Curso de farmácia da faculdade EESAP - PB, anderdeivid12345@gmail.com

² Graduando do Curso de medicina da Unifacisa - PB, allysson.santos@maisunifacisa.com.br

³ Douroando do Curso de Produtos Naturais e Sintéticos Bioativos da Universidade Federal da Paraíba- UFPB, juniorfarmacia.ufcg@outlook.com;

comprometimento da autonomia e da adaptação do organismo diante do meio externo. Esse processo traduz uma maior suscetibilidade a Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT), como diabetes e hipertensão arterial sistêmica (HAS), mas não exclui a possibilidade de se adquirir doenças transmissíveis, como a tuberculose (TB) (MACENA, HERMANO, COSTA, 2018).

A literatura tem mostrado aumento significativo no número de diagnósticos de TB em adultos com idade igual ou superior a 60 anos (LIMA, 2020). Trata-se de uma enfermidade causada pelo *Mycobacterium tuberculosis*, também conhecido como bacilo de Koch, transmitido, especialmente, através do contato dos indivíduos com gotículas de saliva de pessoas infectadas, diagnosticadas com a forma pulmonar bacilífera da doença (ANDRADE; SILVA, 2020).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (WHO, 2019), em todo o mundo, 7 milhões de pessoas foram diagnosticadas com tuberculose. Assim, levando em consideração a importância que essa doença representa para a saúde pública, o presente estudo teve como objetivo elucidar o perfil epidemiológico de pacientes idosos diagnosticados com tuberculose no estado da Paraíba entre os anos de 2009 e 2019.

2.METODOLOGIA

2.1 Tipo de estudo

Trata-se de um estudo epidemiológico, analítico e documental, em que os dados secundários foram coletados a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS).

2.2 Local de estudo

O estado da Paraíba está localizado na região Nordeste do Brasil. Com população estimada de 4.039.277 habitantes para o ano de 2020; apresentou rendimento mensal domiciliar *per capita* de R\$ 929,00 em 2019 e IDH de 0,658 em 2010. No que diz respeito à saúde, a Paraíba conta com 2.622 estabelecimentos de saúde vinculados ao SUS e 80% dos municípios com esgotamento sanitário funcionando (IGBE, 2009).

2.3 Variáveis analisadas

Foram analisadas as variáveis: ano de notificação, sexo, faixa etária, etnia e escolaridade.

2.4 Análise estatística

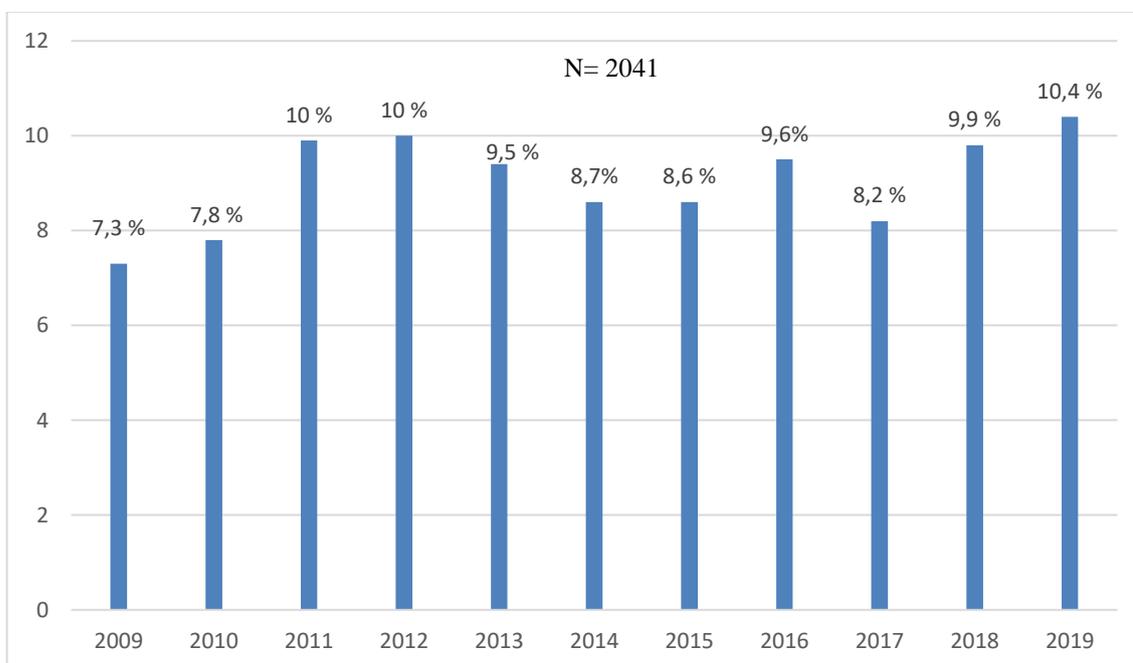
Os dados foram computados em um banco de dados, no programa *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 13.0, no qual se realizou a análise estatística.

Na estatística descritiva, os dados das variáveis foram apresentados em número absoluto e frequência relativa. As associações estatísticas foram avaliadas pelo teste Qui-Quadrado de Independência, sendo $p < 0,05$, considerado estatisticamente significativo, como critério para rejeição das hipóteses de nulidade.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os anos de 2009 a 2019 foram relatados 2.041 casos de tuberculose na população do estado da Paraíba em indivíduos idosos (figura 1).

Figura 1. Número de casos de tuberculose em idosos, no estado da Paraíba, entre os anos de 2009 a 2019.



Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

É possível constatar que o número de casos confirmados de tuberculose, entre idosos, aumentou ao longo do tempo no estado da Paraíba. No ano de 2015, por exemplo, havia 8,6%, já em 2019 foram notificados 10,4%, sendo este também o momento de maior pico da doença no estado.

Os dados apresentados pela Paraíba são de suma importância para as atividades do Programa Nacional de Combate à Tuberculose (PCNT), especialmente no que diz respeito ao tratamento supervisionado na Atenção Básica pelos Programas Saúde da Família (PSF) e Agentes Comunitários de Saúde (PACS) na atenção primária. Isso acontece porque a estratégia de saúde da família pode articular ações em saúde sobre o indivíduo e sobre o ambiente, no intuito de controlar a propagação da tuberculose, conscientizar e proteger grupos vulneráveis, como os idosos (ANDRADE et al, 2016).

Abaixo, na tabela 1, é possível observar a associação entre o sexo e a faixa etária dos acometidos.

Tabela 1. Associação entre o sexo e faixa etária de idosos acometidos por tuberculose, no estado da Paraíba, entre os anos de 2009 a 2019.

Faixa etária	Sexo masculino	Sexo feminino	P
60 a 69 anos	811+	61,1	382 53,5
70 a 79 anos	377	28,4	256+ 35,9 0,02
A partir de 80 anos	139	10,5	76 10,6
Total	1327	100	714 100

P – Teste Qui-Quadrado de Independência; + Resíduos ajustados $\geq 1,96$.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Na tabela 1, é possível perceber um maior número de casos de tuberculose (TB) em idosos do sexo masculino em comparação ao sexo feminino, havendo associação positiva para homens com 60 a 69 anos e para mulheres com 70 a 79 anos ($p=0,02$). Entre os homens,

houve maior prevalência da faixa etária de 60 a 69 anos com um total de 811 casos. Resultados semelhantes foram encontrados por Chaves et al. (2017) através da análise de prontuários do Hospital Universitário de Belém, PA, em que dos 82 idosos analisados 64,6 % eram do sexo masculino.

A prevalência maior dos casos de TB em indivíduos do sexo masculino pode ser explicada pelo fato destes não buscarem acompanhamento dos profissionais de saúde e apresentarem maior prevalência de infecção pelo VIH, além de etilismo, tabagismo e uso excessivo de drogas, o que contribui de forma substancial para tornar esses indivíduos mais suscetíveis ao adoecimento (CHAVES et al., 2017). Isso também pode ser justificável pelo fato de os homens abandonarem o tratamento e se exporem a fatores de risco com mais frequência que as mulheres (MARTINS; ADAD; MIRANDA JÚNIOR, 2019).

Já em relação à faixa etária, no estudo realizado por Tavares et al. (2019) com casos de tuberculose no Rio Grande do Sul, também constatou-se que a quantidade de notificações entre 60 e 69 anos foi superior às demais no período de tempo estudado. Para os autores, isso é consequência do crescimento populacional e da expectativa de vida, além de maior atividade desse grupo de idosos. Além disso, outros fatores contribuem para que esta faixa etária seja mais propícia à tuberculose, como a dificuldade de acesso aos serviços de saúde, o confinamento de idosos em asilos, a demora na procura por atendimento médico e sobretudo o fato de essa faixa etária ainda ser economicamente ativa.

O nível de escolaridade dos infectados pode ser evidenciado na tabela 2.

Tabela 2. Escolaridade de idosos acometidos por tuberculose, no estado da Paraíba, entre os anos de 2009 a 2019.

Escolaridade	N	%
Sem escolaridade	427	20,9
*Baixa escolaridade	814	39,9
**Média escolaridade	120	5,9
***Alta escolaridade	96	4,7
Ignorado/Branco	584	28,6

Total	2.041	100
-------	-------	-----

* Ensino fundamental incompleto e completo; ** ensino médio incompleto e completo; *** ensino superior incompleto e completo.

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

Os idosos de baixa escolaridade foram os mais afetados pela tuberculose, representando 39,8% dos casos, no estado da Paraíba. Segundo Silva et al. (2019), resultados semelhantes foram encontrados em indivíduos com mais de 60 anos no estado do Maranhão. Entre os mais afetados estavam aqueles com grau de instrução inferior a 8 anos, isto é, com ensino fundamental incompleto.

O aumento do nível educacional também foi associado a um risco menor de morte por doenças infectocontagiosas, cardiovasculares e câncer. De acordo com Yang et al. (2017) homens e mulheres com ensino superior têm taxas de mortalidade mais baixas e vivem mais do que aqueles com poucos anos de estudo. Assim, é perceptível que a baixa escolaridade aumenta a vulnerabilidade à tuberculose e se torna um fator importante a ser observado para o entendimento, a elaboração e a prática de ações de educação em saúde.

Tabela 3. Etnia de idosos acometidos por tuberculose, no estado da Paraíba, entre os anos de 2009 a 2019.

Etnia	N	%
Branca	546	26,8
Preta	126	6,2
Parda	1.271	62,3
Amarela	12	0,6
Indígena	5	0,2
Ignorado/Branco	81	3,9

Total	2.041	100
-------	-------	-----

Fonte: Dados da pesquisa, 2020.

De acordo com a tabela 3, a etnia mais afetada pela tuberculose foi a parda, com 62,2% dos casos. O mesmo padrão aparece nos Dados Epidemiológicos da Tuberculose no Brasil do ano de 2020 do Ministério da Saúde. Segundo esse documento, entre os anos de 2001 e 2018, a maior proporção de casos e de óbitos por tuberculose foi entre pardos e negros.

O aumento do número de casos de tuberculose associados à cor parda pode estar relacionado ao aumento dos indivíduos que se autodeclararam pardos, segundo a Pesquisa Nacional Por Amostra de Domicílios Contínua de 2017. A distribuição da população por cor, principalmente, na faixa etária de 60 anos ou mais aumentou entre os anos de 2015 e 2018. Percebe-se, então, uma redução da proporção de pessoas que se declararam branca e crescimento das que se declararam pretas, pardas ou amarelas (IBGE, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na Paraíba entre os anos de 2009 e 2019, foram notificados 2041 casos de tuberculose, sendo o ano de 2019 o de maior prevalência da doença.

O perfil epidemiológico de idosos diagnosticados com tuberculose, foi majoritariamente de indivíduos do sexo masculino, pardos, com 60 a 69 anos de idade, além possuírem baixa escolaridade.

Dessa forma, ao fim desse estudo, é esperado que esses dados sejam utilizados para a criação de políticas públicas ou indicadores, em nível estadual, com o intuito de atender a população mais vulnerável, e ainda contribuir para o desenvolvimento de pesquisas semelhantes em outros estados brasileiros. Por fim, ressalta-se a importância do papel dos profissionais de saúde no sentido de promover e adequar ações em saúde, a fim de conscientizar de forma específica essa grande parcela da população.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Séfora Luana Evangelista de. Et al. Tuberculose em pessoas idosas: porta de entrada do sistema de saúde e o diagnóstico tardio. **Revista de Enfermagem da UERJ**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 3, p. 1-6, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde Departamento de Doenças de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Dados epidemiológicos da Tuberculose no Brasil. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.

CHAVES, Emanuele Cordeiro. Et al. Aspectos epidemiológicos, clínicos e evolutivos da tuberculose em idosos de um hospital universitário em Belém, Pará. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 1, p. 47-58, 2016.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua**. 2018, consolidado de primeiras entrevistas. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html?=&t=resultados>>. Acesso em: 21 set. 2020.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Assistência Médica Sanitária**. 2009. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pb/pesquisa/32/28163>>. Acesso em: 21 set. 2020.

LIMA, Morgana Cristina Leôncio de. et al. Pessoas idosas acometidas com a tuberculose: revisão integrativa. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 8, p. 61017-61026, 2020.

MACENA, Wagner Gonçalves; HERMANO, Lays Oliveira; COSTA, Tainah Cardoso. Alterações fisiológicas decorrentes do envelhecimento. **Revista Mosaicum**, p. 223-236, 2018.

MARTINS, Alex de Sousa; ADAD, Maria Rita de Silva; MIRANDA JÚNIOR, Raimundo Nonato Cardoso Miranda. Análise epidemiológica de casos de tuberculose nas regiões de saúde do estado do Piauí Epidemiological analysis of tuberculosis cases in the health regions of the state of Piauí Análisis epidemiológica de casos de tuberculosis en las regiones de salud del estado de Piauí. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 2, 2020.

MIRANDA, Lívia Carvalho Viana; SOARES, Sônia Maria; SILVA, Patrícia Aparecida Barbosa. Qualidade de vida e fatores associados em idosos de um Centro de Referência à Pessoa Idosa. **Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 11, p. 3533-3544, 2016.

SILVA, Leticia Ferreira da; SILVA, Elza Lima da; SILVA, Tereza Cristina; CALDAS, Arlene de Jesus Mendes. Tuberculosis in elderly people from the state of Maranhão: contribution to the control program. **Revista Online de Pesquisa**, [s. l.], v. 11, n. 4, p. 1088-1095, 2019.

SILVA, Wagner Bernardo da.; ANDRADE JÚNIOR, Francisco Patrício de. Perfil epidemiológico de acometidos por tuberculose em Catolé do Rocha-PB, durante os anos de 2008 a 2018. **Journal of Medicine and Health Promotion**, Patos v.5, n.3, p.90-99, 2020.

TAVARES, Deise Iop. Et al. Prevalência de casos notificados de tuberculose em idosos no Rio Grande do Sul. **Saúde (Santa Maria)**, Rio Grande do Sul, v. 45, n. 1, 2019.

WHO.WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Global Tuberculosis Report**. 2019
Disponível

em:<https://www.who.int/tb/publications/global_report/GraphicExecutiveSummary.pdf?ua=1&ua=1>. Acesso em: 18 ago. 2020.

YANG, Keming. et al. Association between educational level and total and cause-specific mortality: a pooled analysis of over 694000 individuals in the Asia Cohort Consortium. **British Medical Journal**, [s. l.], v. 9, 2019.